

O PODER DA IGREJA NO VOTO ELEITORAL

Joalison NEVES¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise de como a igreja de forma geral se localiza entre as bases políticas do nosso Estado que este visa ser laico e democrático de direito, orienta também a população em geral, a respeito da participação dos cristãos, no processo político eleitoral deste ano. Pretendemos também apontar alguns elementos da conjuntura política de nosso país e os seus possíveis desdobramentos.

Palavras-chave: A Política, “Boca de Urna”. A influência da igreja.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a política faz parte nossa vida com a enorme importância de nos guiar de fazer valer nossos direitos, pois é através de nossos representantes que temos voz dentro poder legislativo, embora muitos pensem que se resume em votar ou participar de campanhas eleitorais para algum candidato. Outros pensam que o político existe para resolver problemas pessoais, mas na realidade, a política tem um sentido muito amplo, pois envolve a administração dos bens e dos serviços públicos. É complexa e nobre: importante, fundamental e necessária. Decisões políticas podem melhorar ou piorar a qualidade de vida do povo de forma drástica do seu cotidiano. Precisamos assumir a dimensão política da vida humana.

A política

A sociedade elege seus representantes através dos partidos e das eleições ao Executivo e Legislativo de maneira direta e secreta. Isso é uma forma de fazer política, embora em fase de reformas apesar de seu funcionamento um pouco precário, mas é o meio, ainda que com contradições, que as sociedades modernas democráticas têm para organizar e administrar os bens públicos, debatendo cada situação de forma sucinta, pois o debate é a alma da política embora não seja a única. Temos outras formas de fazer política e influir na vida pública, através dos movimentos sociais e populares, dos conselhos, das redes de grupos e instituições. A realização dos Fóruns Social Mundial demonstra isso. É a sociedade se

¹ Discente do 2º ano do curso de DIREITO das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Jolaison.ferreira@hotmail.com Bolsista do Programa de Iniciação Científica.....

organizando e exercendo seu poder político de propor, controlar, fiscalizar e exigir dos governos, soluções para os problemas da vida do povo.

BOCA DE URNA

Começaremos pela consideração da eleição como um assunto sério. A negligência do eleitor é escada para políticos oportunistas que fazem de tudo e infelizmente se encontra na sua minoria entre a corrupção para conseguir votos do povo. Não votar, votar em branco, votar porque o candidato é mais bonito ou porque sua música empolga mais é, no mínimo, brincar com fogo, um erro que muito cometem e que devem ser evitado, pois ressaltamos que o voto é uma coisa séria ela envolve ao somente uma coisa pessoal, é algo coletivo importante para todos nós. Vender ou comprar voto, além de crime eleitoral, é um descaso que nosso eleitor tem ao se deparar com a política, não se trata de ganhar dinheiro com seu ato e sim, trata-se de deixar levar pó políticos corruptos que conquistam-no para continuar “mamando nas tetas” do governo, votar com consciência é exercer, além de um direito político, um princípio: a liberdade do individuo, que além de violá-la deixa em branco o poder do povo sem crédito numa população sem atitude própria

Toda eleição é alvo de truques e conchavos políticos e quem paga a conta no final é sempre o eleitor. Evitemos a condição de massa de manobra. O caminho mais curto para a manipulação é a confiança em políticos profissionais no poder durante anos, favorecendo apenas a parentes e correligionários. Por isso, fiquemos de olho nos grupos políticos hegemônicos. Pois nesses casos temos que dobrar os cuidados devidos ao costume que o povo sem uma base de informação política, pois esses sim são alvos de manipulação, e que lamentavelmente enriquecem os políticos em massa reeleitos.

Infelizmente a boca de urna é algo que tem que fiscalizar e que muitas vezes a própria polícia deixa como está porque já faz parte do “costume”, isso não é raro de ver mesmo com a nova lei que proíbe fazer boca de urna no Brasil. Pois esses são um dos métodos mais sujos para se ganhar voto, pois manipula o eleitor que opção a votar em “qualquer um” já que ele mesmo se sente obrigado a votar em que mal conhece esses eleitores, no entanto são os que menos têm uma instrução básica de educação.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA

Segundo o jornal Estado de São Paulo trás a seguinte informação:

A estridência com que o debate moral e religioso emergiu para o topo da agenda nessa eleição presidencial criou a sensação de aumento da influência das igrejas sobre o voto, e de que os candidatos - em especial Dilma Rousseff - foram pegos de surpresa e vitimados

pelo dilúvio bíblico. Mas a religião está intensamente envolvida na política brasileira desde que o Descobrimento foi celebrado com uma missa. E os políticos - incluindo Dilma - têm lutado pelo voto religioso com a mesma sofreguidão com que pastores e bispos têm buscado influência e poder - seja por lobby ou por participação direta nos partidos.



RICARDO STUCKERT/PR-13/11/2008

A bênção. A então ministra Dilma acompanhou Lula e a primeira-dama, Marisa, em visita ao papa Bento XVI em 2008, no Vaticano

Embora se mostre agora perplexa com a "invasão" de temas morais e religiosos no debate eleitoral, Dilma está em "peregrinação" pelo voto católico e evangélico desde o fim de 2008, lembra o sociólogo Ricardo Mariano, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Em novembro daquele ano, com um véu cobrindo a cabeça - como manda o protocolo -, Dilma participou de audiência com o papa Bento XVI no Vaticano. Nela, Lula selou acordo com a Santa Sé, comprometendo-se com uma lista de reivindicações da Igreja, incluindo a orientação católica no ensino religioso nas escolas públicas, o que originou uma ação do Ministério Público questionando sua legalidade. Mediante a bênção do papa, Lula lançou Dilma para a presidência, em entrevista a cinco jornalistas italianos. De lá para cá, Dilma visitou inúmeras lideranças religiosas - assim como Serra e Marina.

A deferência de Lula parece resultar da experiência. Enquanto não buscou o voto evangélico, Lula foi derrotado nas disputas presidenciais de 1989, 1994 e 1998, quando esse voto foi maciçamente despejado em Fernando Collor e, duas vezes, em Fernando Henrique Cardoso, respectivamente. No primeiro turno de 2002, os evangélicos votaram no "irmão" Anthony Garotinho. Foi a partir daquele segundo turno que Lula passou a compartilhar grande parte desses votos, graças a uma aliança com a Igreja Universal do Reino de Deus, lembra Cesar Romero Jacob, autor de *A Geografia do Voto nas Eleições Presidenciais do Brasil: 1989-2006*. "Lula se tornou pragmático, foi para o centro e atraiu os evangélicos."

Alianças. Baseado em suas pesquisas, Jacob traça um axioma segundo o qual para se vencer eleições presidenciais no Brasil é preciso aliar-se às oligarquias locais no interior do País e aos políticos populistas e líderes pentecostais na periferia pobre das regiões metropolitanas; além de elaborar um discurso para a classe média urbana. Foi o que Collor, FHC e Lula fizeram antes de se elegerem presidentes, diz o analista.

A questão religiosa afeta Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva de formas muito distintas, observam os especialistas. Serra, de certa maneira, foi vacinado contra a propaganda viral dos grupos anti-aborto em 2002, quando disputou a presidência pela primeira vez. Naquela campanha, ele percebeu que seria prejudicado pela informação de que tinha, como ministro da Saúde (1998-2002), implantado no Sistema Único de Saúde (SUS) procedimentos de aborto previstos na lei - em casos de estupro e risco de vida para a gestante. Além disso, o SUS começou a distribuir a pílula do dia seguinte, considerada abortiva pelos conservadores. Serra passou então a declarar-se contrário à descriminalização do aborto, que segundo ele levaria a uma "carnificina".

Convicções. Marina, como integrante da Assembléia de Deus, tem uma relação bem diferente com o tema. Os religiosos conservadores confiam nas suas convicções morais. Seu problema é o inverso, observa Ricardo Mariano: como pertencente à minoria evangélica (de um quarto a um quinto da população) em meio a uma maioria católica (dois terços dos brasileiros), ela tomou o cuidado de não ser vista como candidata dos evangélicos - ao mesmo tempo em que visitou seus templos tão ou mais frequentemente do que Dilma e Serra. Marina lava as mãos e propõe que um plebiscito resolva o assunto do aborto.

A situação de Dilma é mais delicada. O YouTube, site de exibição de vídeos na internet, apresenta declarações suas em termos considerados inaceitáveis por muitos conservadores. Em 2007, ela diz, em entrevista à revista IstoÉ: "Sou a favor de uma legislação que obrigue a ter tratamento para as pessoas para não correr risco de vida, igual aos países desenvolvidos do mundo inteiro, para quem estiver em condições de fazer o aborto ou querendo fazer o aborto." À pergunta sobre se é um ato de livre escolha, ela respondeu: "Acho que tem de ser tratado como uma questão de saúde pública."

Pois nesse caso a igreja deixa de fazer sua função "sagrada" que a de encaminhar os pecadores a se arrependem para ganhar vida eterna no paraíso, para influenciar o povo a votar em políticos das quais nem sabe ao certo o que irá fazer ou se será um bom ou mau político.

CONCLUSÃO

Podemos ver claramente que a finalidade das igrejas nada mais é do que atribuir votos a político, no tocante a uma troca de favores. Pois não se trata de questões sagradas, e sim de questões políticas, pois essas são de absoluta importância para a sociedade, pois se todos são dignos de morte. E que não devemos pecar para ter vida eterna, não é uma questão de voto e urnas é uma questão espiritual, e não política o que se funde aí é meia dúzia de cristão que influência as pessoas a votarem em quem nem ao menos fazem algo para mudar. A corrupção é um mau que se prende toda a opinião concreta que realmente seja eficaz de satisfazer a

população, mas enfim acreditamos que um dia se possa mudar o jogo de forma que agrade a maioria, não só “socando” bolsa famílias nas pessoas carentes, mais sim a ensinando com educação e saudade a se qualificar para compreender melhor a essência da política vendo com outros olhos transformando - se assim o nosso país um estado democrático de direito cada vez melhor e de certo modo com um voto consciente certificaremos disso, e não somente uma troca de favores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

FACULDADES INTEGRADAS “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

<http://pastorcomciencia.blogspot.com.br/2012/02/politica-participacao-da-igrejas.html>

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,eleicao-mostra-influencia-das-igrejas,623104,0.htm>